



Ligue para 2103-4150/4151 e garanta a vaga de seu filho na festa do dia 12 de outubro, na sede campestre. Mais detalhes na próxima edição.

Resistência em tempos difíceis

Sim, apesar de tudo, temos o que comemorar. Em tempos de Reforma Trabalhista, onde os direitos dos trabalhadores estão sendo extintos, nós bancários somos referência para outras categorias. Isso porque somos os únicos trabalhadores que conseguimos, através de negociação, fechar um acordo mantendo as cláusulas fundamentais, além de reposição da inflação e mais 1,31% de ganho real.

OS BASTIDORES DA CAMPANHA

Merecíamos mais? Com certeza, mas em um cenário adverso como o que o país está passando é, de fato, uma vitória. E garantida com muito suor e determinação em horas e horas de negociação, algumas que seguiram pela madrugada. É fundamental que você conheça os bastidores dessa campanha. Começamos a negociação com praticamente 61% das cláusulas do nosso acordo de algum modo ameaçadas. De forma absurda, banqueiros queriam atingir, especialmente, os mais frágeis, como as grávidas. Foi necessário muita força e perseverança para preservar o nosso maior patrimônio: a Convenção Coletiva.

CONVENÇÃO COLETIVA GARANTIDA

Somos quase 500 mil famílias em todo o país que dependem desse acordo. A nossa Convenção Coletiva foi construída ao longo de 27 anos com muita luta e determinação. Temos consciência do que cada cláusula representa para a categoria e nos orgulhamos de cada uma que conseguimos incluir nos nossos acordos. Hoje, a CCT dos Bancários tem mais direitos e está acima da lei.

E muito de nossa capacidade de pressão vem do fato de sermos a



única categoria que possui Convenção Coletiva de Trabalho nacional. Isso é, do Oiapoque ao Chuí, bancárias e bancários têm os mesmos direitos. Essa conquista, que não foi nada fácil, também nos enche de orgulho, assim como manter a mesa única de negociação em tempos de ameaça de privatização dos bancos públicos.

UNIDADE E RESISTÊNCIA

Por mais que as novas leis ataquem os trabalhadores, inclusive contribuindo para debilitar a categoria, vamos resistir, manter a luta e a disposição. Para isso, a unidade das bancárias e dos bancários é fundamental. Desta forma, chegando à mesa de negociação com a categoria coesa e disposta a lutar por seus direitos, conseguimos enfrentar os bancos que se sentem empoderados com o que conquistaram no governo Temer e sua absurda Reforma Trabalhista.

Nossa negociação assegurou que, pelos próximos dois anos, tenhamos os direitos preservados, fôlego para fortalecer nossas conquistas e combater a Reforma Trabalhista. Precisamos ainda, com um debate amplo, democrático e franco, enfrentar juntos a nova realidade. Essa edição do *Jornal BancárioRio* é para você se informar e tirar as suas dúvidas sobre o nosso Acordo.

Seguiremos atentos e firmes, sempre buscando o diálogo com a categoria. Antes de mais nada somos mulheres e homens que trabalhamos com responsabilidade e exigimos respeito.

Nosso sindicato é um espaço aberto, construído com a participação de todos e todas. Por isso, conto com você, bancária e bancário, para seguirmos juntos nesses tempos difíceis. A união e o respeito até aqui fizeram a diferença. E vão continuar fazendo.

Adriana Nalesso – Presidenta Sindicato dos Bancários do Rio

Nesta edição especial, confira os detalhes e mais informações do acordo coletivo de dois anos

O *Jornal Bancário* oferece, nesta edição especial, mais detalhes e informações do acordo de dois anos assinado entre a categoria e os bancos. Saiba porque foi acertada a estratégia da campanha salarial deste ano, que garante aumento real e preserva todos os direitos da Convenção Coletiva da categoria. Páginas 2, 3 e 4.

SUA HISTÓRIA, SUA LUTA

Bancári@, você é o Sindicato. Entenda o seu acordo

É importante que cada bancário e bancária entenda os detalhes do acordo coletivo de dois anos, que garante todos os direitos da Convenção Coletiva de Trabalho e aumento real de 1,31%, acima do índice conquistado pela maioria das categorias. Diante de uma conjuntura

difícil, de ataques e retiradas aos direitos dos trabalhadores pelo governo Temer, não resta dúvidas de que a campanha salarial teve saldo positivo. Confira os principais ganhos e porque você pode considerar a campanha salarial vitoriosa para toda a categoria.

Nossa Convenção Coletiva de Trabalho corria sério risco. Vejam alguns exemplos:

Legislação vigente	Convenção Coletiva
Negociação individual	Negociação Coletiva
Jornada de até 12 horas diárias	Mantida jornada de 6 horas
Adicional de horas extras	Mantido integralmente
Gratificação de função de 33%	Mantido percentual de 55%
Gratificação de caixa	Mantido valor maior que o da lei
Insalubridade (valor reduzido)	Direitos preservados
Hipersuficiente fora do acordo coletivo	Mantido no acordo coletivo
PLR proporcional	Garantida PLR integral
Vale transporte – desconto de 6%	Garantido o desconto de 4%

Gratificação de função

Os bancos queriam aplicar a lei vigente sobre a gratificação de função, que é de 33%. O nosso acordo coletivo prevê um percentual de 55%, que é superior a Lei. Em alguns casos, dependendo da função, este percentual pode ser ainda maior. A cláusula permite um desconto máximo de 55%, em caso de ajuizamento de ação tra-

balhista. Portanto, das ações de 7ª e 8ª horas, a partir de dezembro, poderá ocorrer a compensação, o que já tem sido aplicado pela Justiça, com base na OJ (Orientação Jurídica) 70, especificamente na CEF, mas também, em alguns casos, em ações de outras instituições bancárias. Ficam protegidas as ações em curso.

Além de preservarmos nossos direitos, conquistamos mais:

- Direito de parcelar o adiantamento de férias em até três vezes
- Garantia do pagamento integral da PLR aos licenciados que trabalhem pelo menos um dia
- Garantia do pagamento integral as mulheres em virtude de licença maternidade
- Garantia de pagamento proporcional ao bancário demitido, e este não precisará mais solicitar o crédito através de carta em caso de ser correntista do banco
- Garantia da realização do terceiro censo da diversidade, com objetivo de traçar o perfil da categoria e ajudar na promoção de igualdade de oportunidades
- Garantia dos direitos aos bancários com salários superiores a R\$11.291,60 considerados hipersuficientes de acordo com a nova lei. Cerca de 91 mil bancários poderiam ficar fora de nossa convenção
- Adiantamento emergencial – garante o pagamento por 120 dias aos bancários que tem indeferimento por parte do INSS e são considerados inaptos pelo médico do trabalho

Bancários conseguem reajuste acima dos trabalhadores de estatais

Categoria	Reajuste total
Bancários	5%
Infraero	3,99%
CBTU	3,98%
Embrapa	3,97%
Codevasta	3,97%
Correios	3,68%

*Fonte: Sest/Ministério do Planejamento (Índice de reajuste nas estatais)

Histórico dos reajustes dos bancários

Ano	Reajuste conquistado	Inflação (INPC)	Ganho/Perda real
2010	7,50%	4,29%	3,09%
2011	9%	7,40%	1,49%
2012	7,50%	5,39%	2,00%
2013	8%	6,10%	1,82%
2014	8,50%	6,35%	2,02%
2015	10%	9,88%	0,11%
2016	8%	9,62%	-1,48%
2017	2,75%	1,73%	1,00%
2018	5,00%	3,64%	1,31%

Porque fazer acordo de 2 anos?

Garantir direitos é um dos maiores desafios da classe trabalhadora. Em novembro de 2016 foi aprovada a reforma trabalhista que alterou mais de 100 artigos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). A investida sobre os direitos trabalhistas não é uma ação isolada. Faz parte de uma estratégia de redução do Estado e enfra-

quecimento dos sindicatos, assim como, na formulação e implementação de políticas públicas de interesse social, quanto na capacidade de tributação, de regulação, de exploração da atividade econômica e da prestação de serviços. O objetivo é entregar parcela significativa desses segmentos à lucratividade do mercado.



Dúvidas sobre o acordo do BB

Direitos garantidos – O acordo específico manteve todas as cláusulas do anterior. E por dois anos, ficando, assim, garantidos contra as novas regras trabalhistas e investidas dos bancos. Entre estes direitos estão: ausências autorizadas, cinco dias de folga por ano (abono), PAS, licenças maternidade, paternidade e outras dezenas de cláusulas sociais.

Intervalo de almoço – A

pedido do funcionário, poderá ser de 30 minutos a 2 horas para os com jornada de oito horas. Para os de seis será mantido o modelo atual sem registro de ponto. Caso façam hora extra poderão tirar 30 minutos de almoço, diferentemente da regra atual de uma hora.

Banco de horas – O acordo prevê a possibilidade de banco de horas, devendo ser compensadas em seis meses. Findo este prazo, as horas não

utilizadas serão pagas em espécie no mês seguinte, com o adicional de hora extra. O banco de horas só será posto em prática, a pedido do funcionário.

PLR – O modelo é o mesmo do acordo anterior. O pagamento ocorreu logo após a assinatura do ACT.

GDP – Manutenção dos três períodos de avaliação negativa da GDP para descomissionamentos.

Mesas temáticas – A mesa temática de Saúde e Segurança no Trabalho foi mantida. E criadas mais duas novas: Teletrabalho e Escritórios Digitais e Entidades Patrocinadas de Bancos Incorporados.

Vale-transporte – Inclusão de meio magnético como opção no pagamento de vale-transporte.

Ausências – Inclusão de padrasto e madrasta na ausência por luto.

Dúvidas sobre o acordo da Caixa

Saúde Caixa – A forma de custeio permanece como anteriormente. Apenas em janeiro de 2021, após negociação, será avaliado para adequação ao teto de 6,5% da folha.

Saúde Caixa 2 - Permanecerão como dependentes indiretos, até os 27 anos incompletos, os filhos ou enteados solteiros, que na

data de início da vigência do ACT (1/9/2018) tenham idade igual ou superior a 24 anos completos. A partir do dia 1/9/2018 será permitida apenas a inscrição/renovação de filho ou enteado solteiro com idade entre 21 anos e 24 anos incompletos, desde que não possua renda superior a R\$1.800. O encerramento do

cartão do dependente indireto filho/enteado será feito da seguinte forma: beneficiário com 24 anos no dia 1/9/2018, encerramento até 31/10/2018. O beneficiário que completar 24 anos do dia 1/11/2018 em diante, encerramento na data de aniversário de 24 anos.

Intervalo intrajornada – A Caixa recuou da tentativa

de estender o intervalo de almoço para empregados com jornada de até 6 horas para 30 minutos, sendo que 15 minutos ficariam dentro e outros 15 fora da jornada. Fez o mesmo em relação à proposta de reduzir o intervalo de 1 hora para 30 minutos para empregados com jornada acima de 6 horas.

Fortalecer o Sindicato é garantir a luta por direitos

Bancários sindicalizados terão, este mês, anistia da mensalidade sindical

A taxa negociada foi discutida e aprovada na conferência nacional e nas assembleias de entrega da minuta, apenas o percentual foi discutido na assembleia que aprovou o acordo. O valor é 1,5% sobre o salário de setembro com teto de R\$250 e 1,5% sobre a PLR, com teto de R\$210.

Um dos objetivos do governo e do Congresso Nacional ao aprovar a reforma trabalhista foi

de enfraquecer os sindicatos. A reforma prevê novos tipos de contratações e ainda amplia a possibilidade de pejetização, assim como, da terceirização agora referendada também pelo STF.

As finanças do sindicato foram fortemente impactadas pelas reestruturações nos bancos públicos e privados, além disso, temos ainda os avanços tecnológicos e as novas formas de or-

ganizações como as finteches, tratam-se de grandes desafios para nós bancários.

Nossas despesas administrativas com manutenção de nossas sedes na Presidente Vargas e Campestre, são altas. Estamos enxugando a nossa estrutura para nos adequarmos a nova realidade.

Temos ainda assessorias jurídicas (trabalhista, previdenciária e criminal), além do Dieese

que analisa todas as informações do setor como: mapa de emprego, balanço dos bancos, renumeração dos bancári@s, entre outros.

O Sindicato luta o ano todo em defesa do seu emprego, contra a terceirização, contra a reforma trabalhista, contra a reforma da previdência, contra a privatização, por justiça social e combate às desigualdades.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepaga) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:**

Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**